

Bom dia



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES
DE SEGURANÇA PRIVADA (CONTRASP)

Edição 18ª - 03 de maio de 2016

CONTRASP EXIGE MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS VIGILANTES DE ESCOLTA ARMADA E TRANSPORTE DE VALORES



Na luta pela proteção da vida, a Confederação requer maior quantidade de vigilantes na escolta e no carro-forte. Também requisita a troca de armamento e a extensão do porte de arma

A CONTRASP – Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada exige das autoridades o efetivo mínimo de quatro vigilantes habilitados para o transporte de valores e escolta, além da utilização de veículos especiais blindados. A campanha já foi adotada por Sindicatos e Federa-

ções com manifestações nas ruas, além da adesão do deputado Paulo Pereira da Silva.

Segundo o art. 5º da Lei 7.102/1983 o transporte de numerário entre sete mil e vinte mil poderá ser efetuado em veículo comum, com a presença de dois vigilantes. “A lei



ultrapassada coloca em risco, todos os dias, a vida do trabalhador. A crescente criminalidade não perdoa a falta de condições materiais e de vigilantes para a segurança nos transportes e na escolta”, declara João Soares, Presidente defende da CONTRASP.

Várias foram as outras propostas de emendas sugeridas pela CONTRASP no plenário da Câmara dos Deputados ao PL 4238/2012. Como a obrigatoriedade do serviço de segurança privada nos eventos realizados em estádios, ginásios e locais similares. O serviço atuaria com a integração à atividade dos órgãos de segurança pública.

Campanha Pela Vida na Escolta Armada

Na última quarta-feira (27/04), vigilantes do Rio de Janeiro realizaram um ato em frente à Superintendência da Polícia Federal, na Praça Mauá/RJ. Na ocasião, foi entregue o material da “Campanha Pela Vida na Escolta Armada” com as exigências para que os trabalhadores exerçam sua função com dignidade: a mudança nos carros atuais para camionetas blindadas, armamentos mais potentes e quatro vigilantes por carro.



A extensão do porte de arma e troca de armamento para os vigilantes de escolta armada e carro-forte

Com o objetivo de garantir a sua segurança e a de seus familiares, a extensão de porte de arma está sendo cobrado pela CONTRASP perante as autoridades. Esta possibilidade se encontra na mudança do Estatuto do Desarmamento, o Projeto de Lei (PL) 3.722/2012, que autoriza o deslocamento do proprietário com o armamento municiado, em condição em pronto uso, fora do local de trabalho pelo qual seja responsável.

Já a troca de armamento é necessária para inibir as ações dos bandidos que não se intimidam ao atacar, sabendo que os vigilantes atuam somente com armamento obsoleto. Exigimos perante as autoridades a mudança do calibre 38, armamento muito ultrapassado, para a ponto 40, que carrega maior quantidade de balas. Para conseguir o mínimo de segurança necessária também é preciso que os vigilantes carreguem o fuzil AR 15 ou 556 na escolta armada e nos carros-fortes.

A CONTRASP levanta a bandeira da luta dos vigilantes em nome de milhares de companheiros que já perderam suas vidas.





FEVASC PARTICIPA DE ATO PÚBLICO EM DENÚNCIA AOS ACIDENTES E AS DOENÇAS DE TRABALHO



O movimento também protesta pela proteção a vida e integridade dos trabalhadores catarinenses

Doze horas seguidas em pé nem pensar! A Norma Regulamentadora (NR) 17 exige para os trabalhos exercidos em pé assentos para descanso, em locais que possam ser utiliza-

dos por todos, em seus horários de pausas. A CONTRASP alerta que é preciso verificar as condições oferecidas pelas empresas: o descuido pode gerar problemas na saúde.

Além disso, a NR 17 determina que qualquer afastamento igual ou superior a 15 dias deverá acompanhar com o retorno gradativo do trabalho exercido anteriormente. E ainda que, qualquer sistema de avaliação de desempenho para a remuneração ou vantagens deve ser levado em consideração a saúde do trabalhador.

O maior problema decorrente do trabalho realizado em pé, segundo o estudo “O cotidiano dos vigilantes: trabalho, saúde e adoecimento”, são as varizes. Entre seus principais sintomas estão a dor, a coceira e o inchaço. Também é denunciada a absurda distância entre o posto de trabalho e o banheiro, além da obediência de não sair do seu posto para satisfazer as necessidades fisiológicas.

“Não é fácil ficar horas sem descansar as pernas. O trabalho exige sim um tratamento diferencial e as empresas que não possuem um assento para o descanso estão produzindo uma falta gravíssima contra a saúde de seus funcionários”, alerta Sérgio Luiz da Silva, Diretor da CONTRASP. Além das varizes, a ação pode acarretar o desenvolvimento de outras doenças venosas.

É recomendado a utilização de meias compressoras para quem trabalha durante longos períodos em pé, a fim de retardar o problema. A CONTRASP solicita que os vigilantes, Sindicatos e Federações denunciem as empresas que não cumprem a Norma, para poder agir de forma pontual e sempre conquistar mais avanços para a categoria.

CONHEÇA QUEM LUTA POR VOCÊ!



Sindicato dos Empregados de Empresas de Segurança e Vigilância do Estado do Espírito Santo

Atuando há mais 20 anos, o SINDIVIGILANTES/ES conta com uma equipe altamente qualificada e comprometida na defesa dos direitos da categoria no ramo de segurança privada e monitoramento eletrônico. A nova direção assumiu em agosto de 2015, com a missão de ser cada dia mais forte e eficiente junto com a área de segurança.

Entre os benefícios para o contribuinte, além de contar com a sua representação, o Sindicato oferece convênios em farmácias, materiais eletrônicos, nutrição e academias, no intuito de auxiliar na qualidade de vida dos trabalhadores.

Telefone: (61) 3039 8343

SH/Sul Quadra 06, Conjunto A, Bloco E - 8º andar - salas 807 e 808 - Edifício Business Center Park - Brasil XXI, Brasília DF, CEP: 70.322.915

Presidente: João Soares

Secretaria de Imprensa e Divulgação: Celso Adriano Gomes da Rocha

Editora e arte finalista: Regina Domingues

Jornalista: Ana Roberta Melo

Diagramação: Amauri Azevedo e Ana Roberta Melo

Arte: Amauri Azevedo

